

500 anos de João Calvino: pensamentos sobre sua vida e contribuições

The 500 years of John Calvin: thoughts on his
life and contributions

*500 años de Juan Calvino: pensamientos sobre
su vida y contribuciones*

Alderí Souza de Matos

RESUMO

O transcurso do 5º centenário do nascimento de João Calvino desperta um novo interesse pela pessoa e obra desse reformador protestante. O presente artigo aborda aspectos relevantes de sua vida, procura corrigir certas distorções e chama a atenção para algumas contribuições importantes do líder de Genebra.

Palavras-chave: Reforma Protestante – João Calvino – Genebra – teologia reformada – calvinismo

ABSTRACT

The event of 5th centenary of John Calvin's birth has aroused new interest over this protestant reformer's person and works. This article discusses some relevant aspects of his life, tries to correct some distortions and points out some important contributions of this Geneva leader.

Keywords: Protestant reform – John Calvin, Geneva – Reformed theology – Calvinism

RESUMEN

El transcurso del 5º centenario del nacimiento de Juan Calvino ha despertado un nuevo interés por la persona y obra de ese reformador protestante. El presente artículo trata sobre aspectos relevantes de su vida, busca corregir ciertas distorsiones y llama la atención para algunas contribuciones importantes del líder de Ginebra.

Palabras clave: Reforma Protestante – Juan Calvino – Ginebra – teología reformada – calvinismo

Introdução

No dia 10 de julho de 2009 transcorreu o 5º centenário do nascimento do reformador João Calvino. Os reformados ao redor do mundo promoveram um grande número de eventos especiais para comemorar a data. Na Europa e nos Estados Unidos foram realizadas diversas conferências e exposições históricas. Alguns países lançaram selos postais alusivos ao acontecimento. No Brasil, as principais denominações presbiterianas também se manifestaram. A Igreja Presbiteriana Independente está desenvolvendo extensa programação ao longo do ano. A Universidade Presbiteriana Mackenzie promoveu um encontro referente ao tema com a participação de John Hesselink, uma das maiores autoridades mundiais sobre o personagem. Uma coletânea de cartas de Calvino foi lançada pela Editora Cultura Cristã. A Assembleia Legislativa de São Paulo o homenageou em sessão solene. Essas comemorações coincidiram com outra data significativa para os calvinistas brasileiros: os 150 anos da chegada do primeiro missionário presbiteriano, Ashbel Green Simonton.

No entanto, fora dos círculos reformados o acontecimento passou quase despercebido. Os jornais seculares publicaram breves reportagens ou artigos, em geral bastante parciais (PIERUCCI, 12/07/2009, p. 4-5). A realidade é que, no que diz respeito ao público mais amplo, Calvino permanece à sombra de seu colega mais velho e mais conhecido – Martinho Lutero. Mas esse não é o único problema associado ao reformador de Genebra. Quando as pessoas sabem alguma coisa sobre ele, muitas vezes esse conhecimento é marcado por uma série de lacunas, incompreensões e caricaturas sobre sua pessoa e sua obra. Desse modo, surge a situação bastante paradoxal de que uma das figuras exponenciais de Reforma Protestante do século 16 é ao mesmo tempo uma das menos conhecidas e mais controvertidas. O presente texto tem em mira apontar alguns dados salientes da vida de Calvino, destacar certos equívocos comuns ligados a ele e lembrar suas contribuições mais significativas.

1. Vida e contextos

João Calvino teve a peculiaridade de ser o único dos reformadores de primeiro escalão oriundo de um país de cultura latina. Todos os demais – indivíduos como Martinho Lutero, Filipe Melanchton, Martin Butzer, Ulrico Zuínglio, Menno Simons, John Knox e Thomas Cranmer – eram anglo-germânicos. Calvino nasceu em Noyon, no nordeste da França, e desde cedo revelou grande inteligência e dedicação aos estudos. Graças às ligações do seu pai com o clero da pequena cidade, o menino teve excelentes oportunidades educacionais. Ainda adolescente foi estudar na Universidade

de Paris, onde se dedicou ao aprendizado do latim e dos clássicos. Também empreendeu estudos jurídicos nas Universidades de Orléans e Bourges. Em 1531, publicou seu primeiro livro, comentando *De clementia*, uma obra do antigo filósofo romano Sêneca. Dois anos mais tarde, aderiu formalmente ao protestantismo.¹

A formação e os interesses de Calvino mostram que ele era adepto de um vigoroso movimento intelectual da época do Renascimento – o humanismo. Esse movimento valorizava de modo especial as grandes conquistas da antiguidade clássica, o período áureo da civilização greco-romana, em especial no âmbito da literatura, retórica, filosofia e arte. Apesar de todo o seu interesse no ser humano, os humanistas dessa época não o faziam em detrimento da religiosidade e da crença em Deus. Na verdade, muitos deles não só eram homens religiosos, mas valorizavam profundamente as Escrituras, como aconteceu com Erasmo de Roterdã, o “príncipe dos humanistas”, que publicou em 1516 uma inovadora edição crítica do Novo Testamento grego, acompanhada de uma tradução latina. Desses círculos influenciados pela Bíblia e preocupados com os problemas da igreja e da sociedade saíram muitos personagens que promoveram a reforma da religião no século 16.

Existem aspectos da vida de Calvino que são cercados de certo mistério. Embora tenha sido um escritor extremamente prolífico, ele silenciou sobre algumas de suas experiências, como foi o caso da sua conversão. O que se sabe é que, provavelmente em 1533, ele aderiu à fé evangélica. Não foi tanto uma conversão do catolicismo ao protestantismo quanto a transição de um cristianismo meramente nominal para uma espiritualidade fortemente bíblica e cristocêntrica. Como todos os protestantes do século 16, ele foi claramente influenciado pelo pensamento de Lutero, em especial pelo conceito essencial da justificação pela graça mediante a fé. Pouco depois, começou a escrever sua obra magna, *Instituição da Religião Cristã*, publicada inicialmente em 1536. Essa obra, escrita em latim, evidenciou não somente seus dotes literários e seu vasto conhecimento da Bíblia, mas o surgimento de uma nova teologia, com ênfases peculiares, distintas daquelas de Lutero. Calvino também recebeu a influência do fundador da tradição reformada suíça, Ulrico Zuínglio, morto em 1531, e demonstrou grande apreço pelo pensamento de Agostinho, particularmente com respeito ao entendimento da graça, da eleição e do livre arbítrio.

No mesmo ano em que as *Institutas* vieram a lume, o reformador começou a ficar ligado à cidade na qual passaria grande parte do restante

¹ Obviamente, a bibliografia sobre Calvino é imensa. Algumas obras publicadas sobre ele em anos recentes no Brasil são: Ronald Wallace (2003), Alister McGrath (2004). A primeira biografia de Calvino, escrita por seu sucessor, também foi publicada recentemente em português (BEZA, 2006).

de sua vida – Genebra, na Suíça. A convite do líder reformado local, Guilherme Farel, ele se tornou pregador e professor das Escrituras nessa comunidade que havia abraçado recentemente o protestantismo. Todavia, em pouco tempo surgiram desentendimentos entre as autoridades civis e os dois pastores, o que resultou na expulsão destes. Com isso, Calvino passou três anos na cidade alemã de Estrasburgo (1538-1541), onde teve experiências valiosas e decisivas para o seu futuro trabalho e para a sua reflexão teológica. Além de pastorear uma igreja de refugiados franceses e lecionar em uma conceituada academia, conviveu com um colega mais velho, o experiente reformador Martin Butzer, com quem muito aprendeu. Finalmente, a mudança da situação em Genebra permitiu o seu retorno àquela cidade, onde permaneceu até o fim de sua vida, em 1564, realizando a grande obra que lhe deu notoriedade internacional.

2. Aclarando equívocos

Como já mencionado, a vida e o pensamento de Calvino têm sido objeto de muitas incompreensões e distorções. Esses problemas se concentram em torno da sua personalidade, de suas ações em Genebra e de certos aspectos da sua teologia. Há muitos anos, certas análises psicológicas do reformador o tem descrito como um intelectual frio, insensível e antissocial. É comum se contrastar a exuberância e o calor humano de Lutero com a índole introspectiva do seu colega francês. Se é verdade que os dois líderes tinham temperamentos marcadamente distintos, também é fato que Calvino, apesar de sua natureza um tanto retraída, era um homem que podia ser extremamente afetuoso nos seus relacionamentos. Sua casa estava sempre cheia de parentes e visitantes, aos quais tratava com extrema cordialidade. Sua vasta correspondência revela um coração preocupado com o bem-estar tanto de personagens destacados quanto de pessoas humildes (CALVINO, 2009). Ele certamente foi severo em algumas situações, mas sua atitude predominante foi caracterizada por profundo zelo e sensibilidade pastoral.

A segunda área de distorções a respeito do reformador diz respeito a sua atuação política em Genebra. São comuns as caracterizações de Calvino como o “ditador” ou o “tirano” de sua cidade de adoção. Isso pode ser constatado tanto em livros didáticos quanto em obras de natureza acadêmica. Todavia, a pesquisa séria e desapaixonada demonstra que Calvino não só jamais ocupou qualquer cargo governamental na cidade suíça, mas, durante a maior parte de sua estada em Genebra, teve um relacionamento tenso, por vezes abertamente conflituoso, com as autoridades locais.

É interessante observar o que aconteceu com o verbete sobre Calvino no prestigioso *Dicionário Oxford da Igreja Cristã*. Na primeira e na segunda edições, afirmava-se o seguinte: “Em 1555... toda a resistên-

cia havia cessado e Calvino era o senhor incontestado da cidade... Desde 1555 até a sua morte, ele foi o ditador de Genebra, sem oposição”. Porém, na terceira edição (1997), o texto passou a ser o seguinte: “Em 1555, a oposição efetiva a Calvino havia cessado... A partir dessa época, Calvino ficou essencialmente sem impedimentos em sua promoção da Reforma em Genebra e outros lugares” (CROSS e LIVINGSTONE, 1974, p. 223; LIVINGSTONE, 1997, p. 267).

Uma acusação, porém, é justificada e causa frustração aos adeptos do reformador: seu envolvimento na execução de Miguel Serveto, um médico espanhol condenado à morte por negar a doutrina da Trindade. Serveto foi julgado pelos dirigentes civis da cidade, mas o reformador atuou como testemunha de acusação e concordou com a sentença imposta. Os reformados reconhecem o doloroso erro de Calvino nessa questão, mas entendem que tal fato não deve ser invocado para denegrir ou minimizar as suas contribuições positivas. Na maior parte das vezes, o reformador procurou usar sua influência junto aos governantes a fim de obter medidas benéficas para a comunidade, principalmente em favor dos pobres.

Possivelmente o tema que gera maior antipatia em relação ao reformador genebrino seja a sua teologia, em particular o seu entendimento acerca da eleição ou predestinação. Muitos escritores e pregadores, principalmente pentecostais, qualificam essa doutrina como um ensino diabólico. Outros, mais sóbrios, alegam que Calvino era um racionalista teológico que levou a doutrina da soberania de Deus às suas últimas implicações lógicas. O próprio Calvino admitia que a predestinação era um tema extremamente difícil, que podia ofender muitas consciências sensíveis. Ao mesmo tempo, acreditava ser uma verdade da qual não se podia fugir, por entender que era afirmada claramente nas Escrituras. Quanto à alegação de que Calvino inventou essa doutrina, vale lembrar que Agostinho de Hipona já a havia colocado essencialmente nos mesmos termos mais de um milênio antes, e que tinha sido abraçada pelos principais reformadores, a começar de Lutero. De qualquer modo, essa ênfase calvinista é o ponto de partida para muitas críticas e má vontade em relação ao líder de Genebra.

3. Contribuições

Um bom número de historiadores e outros estudiosos concluem que Calvino foi não só o mais destacado reformador protestante em diversas áreas, mas deixou um importante legado em outros aspectos, a ponto de ser considerado um dos forjadores do mundo moderno. Ele foi reconhecidamente o grande teólogo da Reforma, abordando os temas centrais da fé cristã com profundidade, perspicácia e criatividade. No centro de sua reflexão está

o Ser Divino em sua glória, majestade e soberania, reveladas na criação, sustento e redenção do mundo. Nem todos concordam que a soberania de Deus ou a eleição divina sejam os princípios organizadores da teologia calvinista, uma vez que sua cristologia é igualmente rica e fundamental.

Em suas muitas edições latinas e francesas, as *Institutas*, além do seu valor teológico, também são um monumento intelectual e literário da Reforma, tendo contribuído, entre outras consequências, para moldar o idioma francês. Quanto ao seu conteúdo, essa obra é composta de quatro partes, que abordam os seguintes tópicos: o ser e as obras de Deus, Jesus Cristo e a obra da redenção, instruções sobre a vida cristã, a igreja e sua relação com a sociedade e o estado. O pensamento calvinista está mais acessível ao público brasileiro através de uma bonita edição dessa obra lançada recentemente, em dois volumes, pela Editora UNESP (CALVINO, 2008-2009).²

Por trás da teologia de Calvino está seu cuidadoso esforço de interpretação das Escrituras, por meio do método histórico-gramatical aplicado aos textos originais. Ao longo de sua carreira, ele produziu comentários de quase toda a Bíblia, além de uma grande quantidade de preleções e sermões expositivos. Suas obras exegéticas são publicadas até hoje, sendo consultadas por todos aqueles que desejam se aprofundar na investigação dos textos bíblicos.³ Outra área de singular importância do pensamento de Calvino é a sua eclesiologia, particularmente em tópicos como o ministério cristão, a disciplina eclesiástica e o relacionamento entre a igreja e o estado. O reformador ainda se destacou por seu trabalho apologético. Sua obra *Resposta ao cardeal Sadoletto* é considerada a melhor defesa da fé protestante produzida no século 16.⁴

No campo das missões, Calvino acolheu e treinou indivíduos que implantaram igrejas reformadas nas mais diferentes regiões da Europa, como a França, Alemanha, Países Baixos, Polônia, Hungria e Escócia. Os calvinistas ingleses, conhecidos como “puritanos”, muito fizeram por seu país e produziram na década de 1640 os valiosos documentos da Assembleia de Westminster (confissão de fé, catecismos, forma de governo e diretório do culto). Em 1557, o reformador de Genebra foi responsável pelo envio de um pequeno contingente de huguenotes à Baía de Guanabara, onde o militar Nicolas Durand de Villegaignon havia estabelecido uma colônia, a França Antártica. Esse grupo realizou o primeiro culto protestante

² Outras edições recentes em português são: Calvino (2006a e 2006b).

³ As Editoras Paracletos e Publicações Evangélicas Seleccionadas (PES) lançaram muitos comentários e outras obras de Calvino.

⁴ Além da carta a Sadoletto, o Prof. Eduardo Galasso Faria (2008) publicou diversos prefácios de Calvino, seu famoso catecismo *Instrução na fé*, o *Pequeno tratado da Santa Ceia*, as *Ordenanças eclesiásticas* e o *Acordo de Zurique* (Consensus tigurinus).

da história das Américas, empreendeu a primeira tentativa protestante de evangelizar um povo pagão (os indígenas brasileiros) e produziu um documento de singular beleza e profundidade – a *Confissão de Fé da Guana- bara*.⁵ Dessa maneira, Calvino foi o único reformador protestante a ter uma conexão pessoal com o Brasil.

Finalmente, além do âmbito eclesiástico, Calvino causou impacto em outros aspectos da sociedade, como a área crucial da educação. A partir de uma cosmovisão que procurava integrar espiritualidade e cultivo intelectual, ele fundou a célebre Academia de Genebra (1559), que serviu de modelo para um grande número de escolas reformadas ao redor do mundo. Como já havia ocorrido em diversos países europeus, algumas das principais universidades dos Estados Unidos foram fundadas por calvinistas, como as de Harvard, Yale e Princeton. A partir de sua leitura dos profetas e dos evangelhos, o reformador também deixou contribuições nas áreas social e econômica, acentuando valores como a solidariedade, a compaixão e a justiça social. Esse legado é objeto de detalhados estudos de André Biéler (1990), Ronald Wallace (2003) e Alister McGrath (2004) e Fred Graham (1978), entre outros pesquisadores. Em Genebra, surgiram duas instituições para socorrer os desvalidos – o Hospital Geral e a Bolsa Francesa (cf. MATTOS, 1997, p. 69-88).

O modelo de liderança participativa e representativa das igrejas calvinistas contribuiu para o surgimento das instituições democráticas do mundo ocidental. No final do século 19, o pastor e teólogo holandês Abraham Kuyper (1973) proferiu uma conhecida série de preleções em Princeton nas quais destacou as contribuições do calvinismo para a sociedade, religião, política, ciência e arte (cf. também REID, 1990). Nos últimos anos, um número crescente de autores brasileiros tem publicado livros abordando diferentes temas da reflexão e da práxis calvinista, como a educação (VIEIRA, 2008), a liberdade cristã (AZEVEDO, 2009) e a resistência ao Estado (SILVESTRE, 2002).

Conclusão

Não se pretende, com este artigo panorâmico, idealizar a figura de João Calvino. Ele foi um indivíduo muito modesto e certamente não gostaria de se ver transformado em uma celebridade. Como acontece com praticamente todos os personagens da história da igreja, sua biografia apresenta alguns elementos questionáveis. O mesmo se poderia dizer de Lutero, com sua língua ferina, suas atitudes quanto à revolta dos camponeses e suas invectivas contra os judeus. Todos eles foram homens do

⁵ Para o relato do martírio dos huguenotes e o texto da confissão de fé, ver Jean Crespin (2007).

seu tempo e não devem ser julgados pelos padrões de hoje, resultantes de um árduo e longo aprendizado. Por outro lado, uma abordagem serena e objetiva dos dados históricos permite uma visão mais realista desse personagem que imprimiu marcas profundas na trajetória da igreja e da sociedade. O protestantismo brasileiro atual, assolado por tantos movimentos equivocados e sofrendo profunda crise de identidade, pode beneficiar-se grandemente com as propostas e ideias desse líder que, apesar de suas limitações, deixou benefícios inegáveis para a igreja de Cristo.

Bibliografia

- AZEVEDO, Marcos. *A liberdade cristã em Calvino: uma resposta ao mundo contemporâneo*. Santo André, SP: Academia Cristã, 2009.
- BEZA, Theodoro de. *A vida e a morte de João Calvino*. Campinas, SP: LPC, 2006.
- BIÉLER, André. *O pensamento econômico e social de Calvino*. Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1990.
- CALVINO, João. *Cartas de João Calvino*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2009.
- CALVINO, João. *A instituição da religião cristã*. 2 vols. São Paulo, SP: Unesp, 2008-2009.
- CALVINO, João. *As institutas*. Trad. Waldyr Carvalho Luz a partir da edição latina de 1559. 2.ed., 4 vols. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2006a.
- _____. *As institutas*. Trad. Odayr Olivetti a partir da edição francesa de 1541. 4 vols. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2006b.
- CRESPIN, Jean. *A tragédia da Guanabara*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2007.
- CROSS, F. L. e LIVINGSTONE, E. A. (orgs.). *Oxford dictionary of the Christian church*. 2.ed. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press, 1974.
- FARIA, Eduardo Galasso (ed.). *Instrução na fé, o Pequeno tratado da Santa Ceia, as Ordenanças eclesiásticas e o Acordo de Zurique (Consensus tigurinus)*: FARIA, Eduardo Galasso (org.). João Calvino: textos escolhidos. São Paulo, SP: Pendão Real, 2008.
- GRAHAM, W. Fred. *The constructive revolutionary: John Calvin and his socio-economic impact*. Atlanta, EUA: John Knox Press, 1978.
- HOOGSTRA, Jacob T. (org.). *Juan Calvino: profeta contemporâneo*. Barcelona: Clie, 1973 (temas: ética, ecumenismo, estudo, ordem social e ordem política);
- KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2002.
- LIVINGSTONE, E. A. (org.). *Oxford dictionary of the Christian church*. 3.ed. Oxford, Inglaterra: Oxford University Press, 1997.
- MATOS, Alderi S. "Amando a Deus e ao próximo: João Calvino e o diaconato em Genebra". In: *Fides Reformata*, vol. 2, n. 2, p. 69-88 (jul.-dez. 1997).
- McGRATH, Alister. *A vida de João Calvino*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2004.

PIERUCCI, Antônio Flávio. "Calvino 500". In: *Folha de S. Paulo* / Caderno "Mais!" 12/07/2009, p. 4-5.

REID, W. Stanford (org.). *Calvino e sua influência no mundo ocidental*. São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

SILVESTRE, Armando Araújo. *Calvino e a resistência ao Estado*. São Paulo, SP: Editora Mackenzie, 2002.

WALLACE, Ronald. *Calvino, Genebra e a Reforma*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2003.

VIEIRA, Paulo Henrique. *Calvino e a educação: a configuração da pedagogia reformada no século XVI*. São Paulo, SP: Editora Mackenzie, 2008.